



**CAFA-S**

## Superbactérias e saúde pública: como o farmacêutico pode auxiliar no combate à resistência bacteriana

### Autor(es)

Alanna Nascimento Delgado Mota

Pedro Lucas Rodrigues Da Silva

Isabela Di Paula Silva Lucena Santos

Dhíessica Gabriela Da Silva Oliveira

Maria Fernanda De Jesus Souza

### Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

### Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE IMPERATRIZ

### Introdução

A resistência bacteriana aos antimicrobianos é reconhecida pela Organização Mundial da Saúde como uma das maiores ameaças à saúde global, causando cerca de 700 mil mortes anuais, com projeções que podem ultrapassar 10 milhões até 2050 (Murray et al., 2019).

O uso indiscriminado de antibióticos, a automedicação e a ausência de políticas efetivas de controle aceleram a seleção de microrganismos resistentes. Esse fenômeno compromete a eficácia terapêutica, prolonga internações e aumenta os custos do sistema de saúde, configurando grave problema de saúde pública (Brasil, 2018).

Diante desse cenário, o papel do farmacêutico é imprescindível. O presente estudo visa analisar, a partir da literatura, as contribuições deste profissional no enfrentamento da resistência bacteriana nos contextos hospitalar, comunitário e de saúde pública.

### Objetivo

Analizar a atuação do farmacêutico no combate à resistência bacteriana, destacando sua importância na promoção do uso racional de antimicrobianos, na prevenção da automedicação e na implementação de políticas públicas voltadas à saúde coletiva.

### Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa de caráter qualitativo. Foram selecionados artigos publicados entre 2015 e 2024 em bases de dados como PubMed, Scielo, e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Utilizaram-se os descritores “resistência bacteriana” (bacterial resistance), “uso racional de antimicrobianos” (rational use of antimicrobials) e “farmacêutico” (pharmacist). Após a leitura exploratória, foram incluídos trabalhos que abordavam a relação entre resistência bacteriana e a atuação farmacêutica em contextos hospitalares, comunitários ou de saúde pública. O levantamento considerou tanto pesquisas nacionais quanto internacionais, priorizando aquelas que discutem estratégias de prevenção, controle e vigilância da resistência bacteriana.

### Resultados e Discussão

**CONFERÊNCIA ACADÊMICA E  
FARMACÊUTICA ANHANGUERA E SAÚDE.**

Health Innovation: Transformando  
Vidas, Conectando Futuros

**20 a 24 de OUTUBRO**  
**Na Faculdade Anhanguera**



Os estudos analisados convergem que o uso irracional de antibióticos é o principal fator para a emergência de superbactérias, agravado pela automedicação e prescrições inadequadas (Oliveira et al., 2020; Huemer et al., 2020).

Nesse contexto, o farmacêutico desempenha um papel indispensável. No hospital, é central em programas de gerenciamento de antimicrobianos, avaliando prescrições, ajustando doses e prevendo interações medicamentosas. Em farmácias comunitárias, atua para coibir a automedicação, orientar a adesão ao tratamento e reforçar campanhas educativas (Cruz et al., 2024).

Sua participação em comissões de controle de infecção hospitalar (CCIH) e em programas de gerenciamento de antimicrobianos é crucial para monitorar indicadores de resistência e otimizar a terapia. **FARMACÊUTICO NA LUTA CONTRA A RESISTÊNCIA BACTERIANA** ainda a necessidade de integrar o farmacêutico em iniciativas de vigilância genômica e no desenvolvimento de protocolos terapêuticos baseados em evidências. Assim, sua atuação transcende a dispensação de medicamentos, assumindo um papel estratégico na prevenção de crises sanitárias.

CONFERÊNCIA ACADÊMICA

FARMACÊUTICO NA LUTA CONTRA A RESISTÊNCIA BACTERIANA

Health Innovation Transformando Vidas, Conectando Futuros

## Conclusão

A resistência bacteriana representa ameaça crescente à saúde pública e exige respostas interdisciplinares. O farmacêutico, pela sua formação técnica e clínica, constitui peça-chave no enfrentamento desse fenômeno, atuando na promoção do uso racional de antimicrobianos, no controle da automedicação e na implementação de políticas públicas integradas. Sua atuação fortalece a segurança terapêutica e contribui para a sustentabilidade dos sistemas de saúde.

20 a 24 de OUTUBRO

Na Faculdade Anhanguera

## Referências

CRUZ BRITTO, M. C.; SILVA, M. S.; ANDRADE, L. G. A importância do farmacêutico na dispensação e controle racional de medicamentos antimicrobianos: práticas essenciais para a prevenção da resistência bacteriana, v. 10, n. 11, p. 1237-1246, 2024.

HUEMER, M. et al. Antibiotic resistance and persistence-Implications for human health and treatment perspectives. EMBO Rep., v. 21, n. 12, e51034, 2020.

OLIVEIRA, M.; PEREIRA, K. D. S. P. S.; ZAMBERLAM, C. R. Resistência bacteriana pelo uso indiscriminado de antibióticos: uma questão de saúde pública. Rev. Ibero-Am., Humanid., v. 6, n. 11, p. 183-201, 2020.

MURRAY, Christopher JL et al. Global burden of bacterial antimicrobial resistance in 2019: a systematic analysis. The Lancet, v. 399, n. 10325, p. 629-655, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Plano de Ação Nacional de Prevenção e Controle da Resistência aos Antimicrobianos no Âmbito da Saúde Única (PAN-BR). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.